

TIRADENTES

O Brazil commemorou hontem, com o entusiasmo dictado pelo patriotismo, um facto que, pela sua alta importancia, é descripto em letras fulgurantes nas paginas da historia nacional.

Foi em 1792 que um grupo de homens de destaque na sociedade,—entre os quaes se achavam poetas, litteratos, medicos, bachareis, militares e sacerdotes, rebellados contra o jugo ferrenho de Portugal, que com impostos e vexames, fazia crescer, dia a dia, a animosidade que contra elle lavrava, no Brazil,—preparou a conspiração conhecida por Inconfidencia Mineira.

A frente dos conspiradores estava o abnegado patriota Joaquim José da Silva Xavier,—o Tiradentes,—que, embora de modesta posição social, em relação aos seus companheiros, era de todos o mais entusiasta e o mais destemido.

Infelizmente, entre esses homens que se batiam pelo mais nobre dos ideaes, havia um que devia ser o Judas Iscariotes—Joaquim Silverio dos Reis, duplamente traidor.

Portuguez, traiçou sua Patria, auxiliando os que se revoltavam contra o seu dominio; conspirador, traiu os seus companheiros, esperando vultuosa recompensa.

O resultado da traição é soberbamente conhecido dos leitores: Claudio da Costa morreu na prisão, depois de muito sofrer; Alvarenga, Gonzaga, Toledo e muitos outros foram mandados para o degredo, na Africa, e Tiradentes,—sol entre astros de primeira grandeza,—levado ao patibulo, morreu pela Patria, sem vacillar, sem uma palavra ou um gesto de fraqueza diante dos algozes, a 21 de Abril de 1792.

A tyrannia, que lhe roubou a vida, não lhe pode roubar a alma de patriota que se evolou para as Alturas, livre e fe-

liz como sonhara ver livre e feliz a terra do Cruzeiro do Sul.

Seu nome passou á Historia; a Patria, agradecida, não o esquece.

Silverio, mordido pelo remorso, envergonhado de seu procedimento miseravel, morreu, como merecia, exacerado pelos homens de bem.

Incontestavelmente merecidas, dignificantes para nós, brasileiros, foram as homenagens prestadas á memoria do martyr Joaquim José da Silva Xavier, pois são raros os espiritos abnegados que, como Tiradentes, luctam sem desfallecimentos, sem temer os perigos e a morte, em defeza de seus ideaes, ao passo que é assás avultado o numero dos Silverios.

Fpolis, 22-4-1923.

A. G.

Horas do sertão

E' unico e maravilhoso o espectáculo. As campinas se estendem longe, muito longe, em curvas com o horizonte, n'um succeder sem fim. O sol, das alturas, concentra sobre a terra o fogo dos seus mil raios. E o silencio parece adquirir a significação verdadeira do terreno—tudo é mundo! Emanações fortes como vapores perfumes se desprendem da terra n'uma intensidade que domina, prende, empolga.

O vôo de algum gavião nas alturas em ondulações mysteriosas têm lembranças vagas de colhões caprichosos. Pelo firmamento feito de côr fugitiva—ultimos desmaios de um azul, passam as pondolas das nuvens, umas leves e esquivas, precipites ante os reflexos do sol a pino, outras na configuração athletica do seu nada se modelando em conjunctos fortes, passam, trocam-se, diluindo se em cambalhotas de fogo pelo azul a tôra num descuido feliz de sonhadores. E a planície goza da volúpia da immobildade que absorve. Mais adiante o capinzal queimado, dias passados!

Quando o vento passa num zunir mais forte a cinza se desprende, sôbe, mancha a limpidez do scenario e cae de novo indolente e descuidosa. Passa o tropeiro, um typo mereno de grandes olhos negros; detem-se, contempla o ceu, sorri ás nuvens e estasiada a vista, alonga a pela planície incommensuravel n'uma contemplação exactica.

E a cinza alevantada pelo vento elle a vê e instinctivamente descursa os labios voluntariosos, sopra a com força num desejo inutil de dissipala, sorri envergonhado, veitando-se numa desconfiança alerta; nada vê, então pousadamente retira o largo chapéo de couro, recebe nos cabellos anellados e crespos o beijo ardente do sol e de vagar, indifferente, segue.

Em breve quando os gemidos do vento são mais fortes as ultimas notas de sua toada melancólica, se alteiam, se repetem, perpassam e morrem.

ELIO

Cigarros X. P. T. O.

Maço 200 rs.

Cruz e Souza e os seus admiradores

Não resta a menor duvida que todo o individuo capaz de bem ou regularmente analysar e assimilar, sinta natural orgulho ao ler as paginas admiraveis daquelle espirito superior das EVOCAÇÕES; e eis a razão por que muitos ao fechar dos livros do poeta, impressionados admiravelmente pelo que leram e assimilaram, vão pela imprensa, como uma demonstração de apreço, numa explanação de sabença, em alguns as vezes irrisoria, repetir descautelosamente em termos outros o que já se disse com mais autoridade e sensatez acerca da obra maravilhosa do mallogrado vate.

Não tem faltado, pois, quem pelos jornaes do paiz e mesmo do estrangeiro, em artigos laudatorios procure engrandecer a obra do mallogrado poeta, já por si mesma engrandecida.

O que não podemos deixar de lastimar é que a maioria o faça por puro subjectivismo, pois, nunca poderemos acreditar na sinceridade de apreciações dessa natureza, quando ellas na manifestação intima, anonyma e intencional do sentimento se restringem exclusivamente á Arte.

Andam a fallar encomiasticamente de Cruz e Souza e da sua obra os maiores inimigos da infeliz raça a que o poeta se orgulhava pertencer; e aquelles que nutrem preconceitos absurdos, que não têm o despreendimento nobre dos homens virtuosos e dignos que não vêm nos individuos côr de epidermes quando as acções são puras e os sentimentos nobres, não podem absolutamente emitir opinião sobre Cruz e Souza e sua obra, sob pena de serem apontados como profanadores de sua augusta e veneravel memoria.

Vivesse Cruz e Souza nesta epoca, e por certo encontraria em cada um desses exclusivistas um amigo insincero, desleal, invejoso que haveria tramar contra elle as mais nefandas machinações da intriga, para vê-lo abatido moralmente, de roço no abysmo do obscurantismo impatriota e do ridiculo revoltante.

Si outros de epiderme bronzeada como a delle e que pouco vislumbre do sol da sua intelligencia possuem, vivem como offuscados pela borrasca da maldade dos arrogantes e insensatos, numa athmosphera asphixiada pela intriga dos desaffectedos gratuitos e dos invejosos despeitados, que diremos então do astro, do sol, daquelle que "embora surgido de barbaros veio a terra com a missão de domar outros mais barbaros ainda, cojas plumagens de aborigene fluctuavam alacramente através dos estylos?"

Os admiradores de Cruz e Souza, nós os poderemos dividir em duas classes bem distinctas: uma que vê no poeta o expoente maximo e orgulho de uma raça digna por todos os respeito da maior aduiração e estima e de todos os direitos facultados por lei aos filhos desta patria generosa, e como uma superfluidade a côr da sua epiderme, porquanto elle foi branco pelo sentimento, orancas foram as suas acções e o seu cerebro fecundo produziu fructos admiraveis capazes de sensibilisar e exultar almas brancas, identificando-se com a flôr da raça branca, tornando-se por isso igual aos brancos superiores; outra que vê em Cruz e Souza um poeta de talento, mas, cujo talento não pôde ser apreciado nem ajuizado, sem que se encerre os olhos e attente os ouvidos para que os olhos não se impressionem mal em vindo de que peito e de que bocca se desprendem tão sublimes e maviosos cantos.

Quizeramos ter a liberdade de dizer o que sentimos acerca de Cruz e Souza e da sua peregrinação ao Calvario em sua terra natal, de como e porque elle se viu na contingencia de sair d'aqui, quaes os seus amigos sinceros, quaes os seus protectores e quaes os seus apedrejadores, mas, não queremos com esse desvendado do manto que cobre a nudez da verdade, acirrar contra nós o despeito dos que procuraram sombrear a vida do poeta e empanar o brilho do seu talento fulgurante e quiça das suas virtudes.

Terminamos por hoje, com essa interrogação: Si Cruz e Souza vivesse nesta epoca encontraria

nas "seções livres" dos jornaes um recanço para as suas produções?

Teria a insigne honra de ser membro da Sociedade de Letras pela vontade unanime de seus membros?

Seria permitida a sua intromissão nas nossas melhores rodas?

Que nos respondam aquelles que pensam que o valor moral individual está na tinta com que a Natureza tingiu a epiderme de cada um, e os impagaveis e illogicos mentores da opinião publica que julgam que tapando o sol da Verdade com a peneira da sua má vontade, hão de obscurecer o valor das reputações firmadas pela intelligencia e pelo caracter.

Hdefonso JUVENAL.

De monoculo

A nota distincta da semana que hoje expira, foi, sem duvida a Soirée Chic com o programma confeccionado com muito esmero. Foi uma excellente noite de arte.

"Escandalo Occulto", film da notavel fabrica Realart, é um trabalho de profunda moral que aproveita pelos seus nobilissimos ensinamentos a muita gente que menospreza a felicidade de lar alheio.

Completo o programma o bellissimo concerto musical, organizado pelo illustre musicista conterraneo Arthur Freyesleben, que é um nome festejado no mundo artistico do Rio de Janeiro.

Repousando alguns dias na sua terra natal, Arthur Freyesleben quiz deliciar os seus innumerados admiradores com a audição de trechos seleccionados dos melhores auctores, alguns desconhecidos nossos.

Orchestra augmentada.

Sob a competente direcção do maestrino Hugo Freyesleben, executou com impeccavel bravura, o primeiro acto da "Cavalleria Rusticana", a querida e popular opera de Mascagni.

Desde a 1.ª até a 3.ª parte do film exhibido, o harmonioso conjuncto de musicistas embalava a assistencia com as harmoniosissimas melodias da musica italiana, que é sempre ouvida com agrado em todos os meios.

Ora, nos vagarosos "crescendos"; ora nos "pianissimos", suaves, a orchestra venceu com galhardia todas as dificuldades da "Cavalleria."

Sob a regencia de Arthur Freyesleben, a orchestra executou a "Martha", opera de Flotou, grande sinfonia; "Die Gardásfurtin", de E. Kalman, grande pout-pouri da opereta; "Les Gigolletes", da "Eva", de Lehar; e "Das Hollandweibchen", opera.

Musicas vibrantes estas, proporcionaram aos seus executantes o ensejo de augmentar o apreço do numero auditorio.

Com aquella proficiencia technica que o distingue tanto á frente de conjunctos orchestraes, Arthur Freyesleben se houve com uma admiravel maestria.

Dono do seu instrumento—o piano, o joven maestro affeito as maiores difficuldades dos desenhos melodicos, soube com verdadeira alma de artista inter-reinar em todas paginas postas na sua estante, a grandeza das produções de Lehar, de Kalman e Flotou que culminam pelas maravilhas da Arte.

As palmas que elle arrancou do auditorio, foram muito justamente merecidas.

Arthur Freyesleben deu brilhante colorido á parte que lhe coube ao piano, fazendo este instrumento vibrar com fina sensibilidade do seu talento privilegiado.

Ao terminar estas linhas, enviamos-lhe as nossas felicitações pelo seu triumpho que tambem foi de toda a orchestra.

William.

«O Elegante» acha-se á venda na agencia de Jornaes, sita á Praça 15 de Novembro.

Cartas

à Janette

Não podes imaginar o prazer que me deste com tuas linhas amigas. E que elogio tão grande no meu pequeno conto, caríssima!

Me pedes outro? Que te devo contar? Fantasia ou realidade? Fantasia ou realidade? Fantasia é melhor, não é? — Porque mesmo de realidade já tenho te dito muito.

Começo,

"Morria suavemente a tarde. Tudo era calmo. Ondas estendiam-se na alva areia de intermináveis e saudosas praias, preguiçosamente.

Tudo era poesia.

Nydia, o pescador, extasiado com a natureza esplendorosa, nem percebia á sua frente, na altura de um rochedo nu o vulto querido de Simiria.

De subito, numa revolta, alvas gaiotas celeremente passam em direcção ao rochedo onde ella, sentada, sonhava ver das mansas aguas, castellos de principes e serenas encantadoras.

E, assim, ella propria se julgára uma sercia já em seu castello e, ajoelhando nos seus pés, o principe maravilhoso — seu amado noivo.

Nydia, seguindo com a vista o bando de aves marinhas, n'um relance descobriu sua Simiria. Correu a seus pés, dizendo alegremente — "Meu amor querido!"

Ella se voltou assustada e fitando-o, — ainda sob a impressão do sonho que tivera — exclamou: — "E's tu, meu principe? Vinde ao meu castello!"

E assim enlaçados, toda a tarde que morria, na culminancia d'aquelle rochedo nu, ficaram elles estonteados pela natureza esplendorosa.

E aquelle canto tão poetico, era repetido todas as tardes. Simiria sempre lá estava quando seu noivo apparecia. E os dois viviam felizes daquelle amor correspondido.

Um dia, porém, desabou terrivel tempestade e o mar em poucos momentos assustadoramente se enfureceu.

Ondas gigantescas se chocaram fragorosamente de encontro ás rochas; n'um estrondo infernal. Simiria nem por isso se afastou do rochedo escarpado, testemunha costumeira de seu affecto.

Gostava de ver o mar assim; não o via n'um rio, sereno, de ondas pequenas e murmurantes? Podia velo, pois, nos seus momentos de furia e isso lhe dedia immenso.

O mar, no entanto, invejoso de Nydia que tal thesouro possuia e o vinha tentar ainda, como num desaho de conquista. Bem proximo a elle, nas alturas alcantiladas de suas rochas, fez-se de mansinho por um momento; alisou seu dorso immenso; esticou-se todo em volta donde Simiria se achava e, de repente, ergueu-se impetuosamente numa onda gigantesca, lambeu vehementemente a rocha viva e retomou triumphante, levando em seu bôjo hediondo e sinistro o precioso fardo que nunca, nunca mais entregaria.

Nydia veio, como sempre, a procura da querida noiva e, chegando ao pé do rochedo, viu, em uma das fendas, um de seus chinellinhos, que o traçoiro mar não conseguiu levar.

Tudo comprehendera.

Uma dor imensa e penetrante invadiu-lhe cruelmente o coração. Angustiado, tremendo de commoção, fitou o mar bandido e vil e, lançando-se as suas embravecidas ondas, exclamou: — "Irei buscá-la, miseravel, nas tuas profundezas." Mas tambem não voltou mais.

Ha por ahí, quem tenha ouvido, ao passar pela rocha nupcial, a tardinha, nos dias de bonança e de quietude, um murmuro de vozes e de lamentos, lamentos de dor e vozes de victoria, que se perdem pelas praias alvas, intermináveis e saudosas".

Finalizo

Perdôa, caríssima, se me alonguei muito no meu singelo conto, mas preciso merecer vos louvores teus! Perdôa.

Teu DÓNFER.

«O Elegante» acha-se á venda na agencia de Jornaes, sita á Praça 15 de Novembro.

Devaneios

Ao meu amigo Dônfer.

Em uma manhã de limpido fulgores, plena de essencias e encantos, chegou tua cartinha perfumada, e com ella vieram tuas tristes phrases impregnadas de mysticismo, da intensa melancolia que te domina.. Recordas o passado amor, estiolado pela volubidade dos olhos de olheiras violaceas, desse a quem dedicaste teus mais puros affectos com a celeste ingenuidade de teus poucos annos e que marcou um soffrimento inexgotavel na senda de teu destino. Tempos atrás... e teus olhos semi-verdes, saudosamente verdes, manifestavam as mais ternas aspirações, onde talvez houvesse germinado a tua felicidade. Não tardou a desillusão envolver a tua alma no crepusculo de um inverno que nunca mais passou... E' a vida.. triste verdade que mais parece um sonho... Esquecer... teu ser estremecerá aos encantos de um novo amor e a felicidade brilhará no ceu da tua vida. Reflorescem nos roseiras as rosas rubras do amor, e teus olhos despertam para uma nova emoção... No silencio de minha alcova, escrevo-te estas pallidas linhas, que hão de estremecer, ao influxo dos teus olhos sonhadores.

Rosas rubras como teus labios feneceem em um toucador saturando o ambiente com o seu subtil aroma. Outros tempos... e nunca lembrei-me de fixar a minha attenção na corolla aveuldada de uma rosa. Hoje, tão Outra!... A belleza magnifica de uma flor faz vibrar a minha imaginação eminentemente idealista. Compreendes, meu caro Dônfer? Soffrer!... Tambem o sublime verbo profundamente me attingiu... Foi um sol ardente que cresteu a caricia de meus labios e a infinita ternura de minha alma.

Passou... tudo passa... consolar-te é o que me resta nesta dor infinita. Busca uma serena paz para teu triste e atribulado espirito; no lusco-fusco da vida encontrarás outro ser com quem tecerás novas e douradas illusões, es com tua gentileza plena de graça comprehenderás novamente a alegria de viver... E depois tuas cartinhas á "Janette", esperançosas, cheias de vida, transbordando de amor e poesia, serão um accordo alegre no nocturno gris de minha vida..

Florianopolis, 16 - 4 - 1923.

João do Pillar

Romance de um amor perdido

Foi no Outomno, inda me lembro bem!

Estações que vão, estações que vêm...

Amores que morrem... Almas doloridas... Romances acabados... Illusões perdidas...

Foi no Outomno, inda me lembro bem!

Florianopolis

Armindo MADEIRA

Naquella tarde...

O sol, naquella tarde, quasi encoberto pelos montes, derramava sobre a cidade um jacto de luz, dando um aspecto novo aos telhados da casaria e aos campanarios das igrejas.

Um vento frio soprava; ao longe sinos tocavam.

Alguns transeuntes passavam rapidos, fugindo ao frio.

Foi a ultima vez que vi aquelle homem triste. Todos os dias via-o passar pelas mesmas ruas, com o mesmo andar calmo, com a mesma physionomia abatida. O seu olhar tinha qualquer cousa de impressionante e sinistro. Nunca coneguei saber o seu nome, mas naquella dia, em que o acaso nos fez sentar no mesmo banco do mesmo bonde, elle contou-me a sua vida.

—Contava eu, disse o homem triste, apenas 22 annos quando em uma tarde de fim de outomno, encontrei aquella joven.

Desde esse dia dediquei-lhe a melhor parte da minha vida, e, não raras vezes, entre os livros, no meu quarto de estudante, adormeci pensando nella.

O nosso casamento devia seguir-se á minha formatura.

Mas um dia, ao folhear uma revista franceza, vi, entre as admiraveis creações da Cidade da Luz, a reproducção de um pastel de conhecido artista.

Aquella figurinha eu conhecia... era um retrato de minha noiva... sim era ella.

A sua voz mudara subitamente; parecia arrancada violentamente da garganta.

Fôra as luzes accendiam-se; os pharões dos automoveis riscavam o espaço, e o homem continuou.

Apoderou-se de mim um ciúme terrivel... e foi por isso que a matei.

Matei-a aos poucos para vê-la soffrer. Nunca se soube como ella morreu.

Julguei ter diante de mim um louco, mas o desconhecido continuou:

O senhor inspira-me confiança por isso contei-lhe o meu segredo.

Chegavamos a minha casa; saí aterrorisado.

O bonde seguia rapido, autos passavam e um garoto apregoava os jornaes.

Foi a ultima vez que vi aquelle homem triste.

Lio VAZ.

O nosso apparecimento

Do brilhante semanario "O Itajahy" que se publica na cidade de Itajahy, extrahimos a seguinte noticia sobre o nosso apparecimento:

O ELEGANTE

Está a Capital com mais um periodico, desta vez, um órgão da mocidade elegante, dirigido por um grupo de cinco rapazes que estreiam, assim, nas lides jornalisticas.

São elles Antonio Shissa, Irenio Barbosa, Heitor Silveira, Firmino Vieira e Zamzibar Lins.

Folha de modesta apparencia, mas de feitura graphica interessante, alcançou rapida procura nas rodas da juventude elegante de Florianopolis, porque, salientemos o facto, não obedece as normas com que tem sido feita essa praga de "jornaesinhos criticos e litterarios no Estado".

Não é estylo "A Farpa", como não é estylo "A Thesoura".

Os seus redactores comprehenderam o ridiculo dum jornal naquelles moldes e procuram fazer cousa original, no que merece o apoio que não lhes furtamos.

Epitaphios

I

C. R.

Ao descer p'ra cova fria,
Francês a papaguear,
Defronte ao ver-me "de dia"
Exclamou: — "au revoir!"

KOVEIRO.

EXPEDIENTE

DIRECTOR

Antonio Shissa

REDACTOR-CHEFE

Irenio Ramos Barbosa

REDACTORES

Heitor Silveira, Firmino

Vieira e Zamzibar Lins

Assignaturas: } Anno
 } Semestre
 } Trimestre

Numero avulso

Toda a correspondencia deve ser dirigida
Sr. Firmino C. Vieira—Rua J. Pinto n. 10

DESPEDIDA

Teve a gentileza de nos dar um abraço de despedida o nosso distincto amigo Major Bonifacio Soares, prestigioso chefe politico e competente delegado Especial de Araranguá. Ao Major Bonifacio, que d'ora avante será o nosso correspondente n'aquelle municipio, anguramos uma feliz viagem e um melhor regresso.

L. S.

Figura de porcellana,
Feita p'ra gente adorar...
Seu todo de soberana,
Vai muito sonho a pisar!

Marina D'Á

Enygma

(por letras)

Casto, mimosa,
no lar, ditosa,
Cresce, Maria,
dos paes amada
doce alvorada,
Para alegria. — 5

Do lar na vida,
cabe-lhe a lida
com mór labor,
mas lh'o compensa
a graça innocensa
d'um santo amor. — 6

Se queres vê-la
mãe mais bella,
"põe-lhe um signal",
e mais ditosa,
eíl-a amorosa,
Ser divina! — 3

Abençoada,
familia amada,
Deus vos proteja!
No lar mais rude
sempre a virtude
convosco esteja!

HELOISA

FARPAS

"Elle, quasi que morreu. Não se sabe o motivo. Antes estivera conversando com... Será suicidio?"

Chapêus para senhoras

A's Exmas. Senhoras e Senhoritas que se presam, devem usar um chapéu fino pela confecção e modelo, comprando-os na

Casa Matheus

pois um chapéu para uma Senhora ou Senhorinha, não sendo confeccionado por quem conheça a arte, nunca poderá ter o valor que lhe pertence, porque o chapéu é a civilidade das Senhoras.

Mme. MATHEUS

Rua João Pinto n. 25

Aos Almofadinhas

Quem preferir um bom terno com bonitas fazendas e bons aviamentos, deve procurar a

Altaiataria Cardoso

Rua Tiradentes, n. 10

Sapataria Zanini

Especialidade em calçados sob medida

Preços sem competidores — Não deixem de fazer uma visita a SAPATARIA ZANINI

RUA JOÃO PINTO, N. 28

CONSTANTINO GAROFALLIS & Cia.

Commissões, Consignações e Conta Propria

End. Telegr.—GAROFALLIS—Cod. A, B, C, 5a. ed. melhorada, Ribeiro, Borges e Particular
CAIXA POSTAL N. 6

MATRIZ: Florianopolis — FILIAL: Laguna

Exportação de: Café, Farinha de Mandioca, Arroz, Batatas
Banha, Feijão, etc

Importação de: Vinho do Porto, Conservas, Xarque, Sal e
farinha de trigo das acreditadas marcas Favorita, Cruzeiro,
Lili, Goldmedal, Surpreza, Claudia e Rio Branco

SALÃO SEPETIBA

(Barbeiro e Cabellereiro)

PERFUMARIAS, MASSAGENS ELETRICAS, MEIAS

Rua Conselheiro Mafra, 6

Fumar só:

York, Para Todos, Diplomatas n. 20, Bouquet, marca VEADO, Eclat

SEMPRE OS PREFERIDOS

A' VENDA EM TODA A PARTE

CASA AUREA

Grande stock de calçados, perfumarias nacional e estrangeira.

Collarinhos, gravatas, meias e todos os artigos finos necessarios a toilette, para homens e senhoras

GANDE STOCK EM SALDO, DE BRINQUEDOS

Fazei, pois, uma visita á «CASA AUREA»

Rua Conselheiro Mafra, esq. Rua Trajano — PANTALEÃO ATHANASIO

Fumem só os cigarros da fabrica X. P. T. O
Hercilistas, O.I.S. Grande Forte e X.P.T.O

ANCORA DE OURO

E' A CASA QUE MAIS VANTAGENS OFFERECE A SUA FREGUEZIA.

FAZENDAS E ARMARINHOS

PROCUREM ESTA CASA — VER PARA CHER

RUA CONSELHEIRO MAFRA, N. 2

A BRAZILEIRA

Não percam a occasião, venham hoje fazer uma visita á casa A "BRAZILEIRA", e verão os novos artigos modernos chegados pelo ultimo vapor e que estão sendo vendidos a preços de reclame; por isso ninguém mais encontrará dificuldades em fazer suas compras.

MEIAS PERFUMARIAS, ORGANDY E SEDA

Venham, pois, visitar a casa A BRAZILEIRA, para melhor scientificarem de seus preços e da boa qualidade das mercadorias.

Praça 15 de Novembro n. 1 — F. BOABAID & IRMÃO

JOALHERIA GALUFF

Nesta bem montada joalheria, encontra-se finas, joias, prataria e todos os artigos concernentes a este ramo de negocio.

CARLOS GALUFF — Rua Trajano n. 5

CASA COMELLI

Seccos e molhados

Rua Trajano